

**Pesquisa-ação em estudantes com dificuldades psicossociais por meio de terapias
alternativas**

**Investigación-acción en estudiantes con dificultades psicosociales a través de terapias
alternativas**

Cláudio Boghi

Universidade Anhembi-Morumbi, Brasil

E-mail: cboghi@uol.com.br

Dorlivete Moreira Shitsuka

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: dorlivetems@gmail.com

Caleb David Willy Moreira Shitsuka

Universidade Brasil, Brasil

E-mail: cashitsuka@gmail.com

Rabbith Ive Carolin Shitsuka Risemberg

Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil

E-mail: rabbith.ive@gmail.com

Recebido: 06/04/2018 – Aceito: 20/04/2018

Resumo

Atualmente existem doenças psicossociais como é o caso da síndrome do pânico, ansiedade e, depressão que provocam o isolamento das pessoas, o medo diante de situações novas, a perda de motivação e muitas vezes a evasão escolar. Uma das formas de combater o problema é por meio da melhoria do bem-estar nos alunos e este pode ser incentivador da melhora em relação às doenças mencionadas. Segue-se uma linha de pesquisas de terapias alternativas no bem-estar em estudantes. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa-ação em estudantes ligados à Igreja Messiânica que apresentavam informaram que possuíam doenças psicossociais e que passaram por uma terapia denominada Johrei. Realizou-se uma pesquisa quantitativa com viés qualitativo na qual selecionou-se 14 participantes que receberam a terapia por 5 meses. 7 eram do grupo controle. Verificou-se um aumento da sensação de bem-estar informada pelos participantes da pesquisa, diminuição no emprego medicação alopática e melhoria de desempenho escolar.

Palavras-chave: Doenças psicossociais; *Johrei*; Estresse; Depressão; Ensino.

Abstract

Currently there are psychosocial diseases such as panic syndrome, anxiety and depression, which lead to the isolation of people, fear of new situations, loss of motivation and often school dropout. One of the ways to combat the problem is by improving the well-being of the students and this can be an incentive for improvement in relation to the mentioned diseases. Following is a line of research on alternative therapies in student well-being. This article aims to present an action research on students connected to the Messianic Church who reported that they had psychosocial diseases and who underwent a therapy called *Johrei*. A qualitative quantitative study was carried out in which 14 participants who received the therapy for 5 months were selected. 7 patients were from the control group. There was an increase in the sensation of well-being informed by the participants of the research, decrease in the use allopathic medication and improvement of school performance.

Keywords: Psychosocial diseases; *Johrei*; Stress; Depression; Teaching.

1. Introdução

Atualmente, considera-se que a geração dos jovens é formada pelos nativos digitais consideradas por Prensky (2001) ou pela geração Y e Z. Segundo Jordão (2016) a geração Y nasceu nos anos 90 e tem mais respeito à democracia e a economia aberta. Eles já nasceram numa época de popularização da Internet e, a geração Z é formada pelas pessoas nascidas na década de 90 até o ano de 2010 que já nasceram em ambientes com a Web, vídeo games, smartphones, redes sociais, MP3 players, educação a distância e outras tecnologias.

As pessoas com doenças psicossociais, têm dificuldade em sair de casa, fazer amigos e no caso da depressão ficam lembrando de tempos passados nos quais consideram que eram mais felizes. Já as pessoas com ansiedade ficam pensando no futuro e com medo do que pode vir. De modo semelhante as pessoas com *burnout*, e as com síndrome do pânico, todas não conseguem viver bem nos momentos nas quais estão passando por suas crises.

Quando as pessoas estudam ou trabalham, muitas vezes suas atividades podem ficar prejudicadas. Se o estudante de qualquer que seja o curso, não participa, vai perdendo as aulas, não faz as atividades e quando tenta voltar muitas vezes já é tarde e não conseguir acompanhar nem entender a matéria que avança a cada aula. Para Lakatos e Marconi (2011) quando um estudante perde algum conteúdo gera-se vazios ou lacunas do conhecimento. Se tais lacunas existem na mente do estudante este pode deixar de entender a matéria ensinada pelo professor e ao não entender e se sentir deslocado, muitas vezes acaba se evadindo.

Torna-se interessante a busca por uma terapia que ajude a minimizar os efeitos das

doenças psicossociais. O presente artigo tem como objetivo apresentar uma alternativa voltada para a melhoria do bem-estar do indivíduo e verificar se ela pode contribuir para a diminuição da evasão escolar. Nas linhas seguintes aborda-se a questão das doenças psicossociais e sua influência na educação superior. Sabe-se que a doença provoca o desânimo, a desmotivação e isso tem consequências no desempenho escolar do aluno.

2. Doenças psicossociais e evasão na educação superior

As doenças psicossociais são relativamente frequentes nos tempos atuais de muita competitividade e busca por resultados. Entre elas há: a síndrome do *burnout*, a depressão, a síndrome do pânico, o transtorno do estresse pós-traumático (TEPT) e a ansiedade. Muitas vezes, os fatores associados às dificuldades psicossociais que podem levar o estudantes de cursos superiores à evasão podem estar incluídos em outros fatores mais gerais como é o caso do estudo apresentado por Feitosa (2016) que considera entre os fatores a dificuldade pessoais de adaptação à vida universitária, decorrentes de dificuldades na relação ensino-aprendizagem, traduzidas em reprovações constantes ou na baixa frequência às aulas, relativos às habilidades de estudo ou os relacionados à personalidade.

Schimitt (2014) ao estudar a evasão escolar na educação superior utilizou um ponto de vista de sistema e encontrou que uma das variáveis pode ser a questão da saúde do estudante. Santos et al. (2011) em um estudo em instituição particular localizada na Cidade de São Paulo, encontraram um percentual de 3% relacionado a doenças do aluno e outros 3% referentes às dificuldades de aprendizagem.

Para ter uma ideia da dimensão, pegando-se uma das doenças, a depressão, segundo Beck e Alford (2011) apesar de realizar um estudo na educação básica, consideramos que suas colocações são válidas para outras modalidades educacionais. No estudo, os autores (ibid) consideram que a depressão acaba com a motivação das pessoas e faz com que elas se isolem e, se sintam infelizes. Bridi (2016) em uma pesquisa relacionada relacionada à evasão na Educação a Distância verifica que a depressão é uma forte causa geradora de desistência de alunos em relação aos seus cursos. Este fato sugere a importante associação entre as variáveis e que levam os autores do presente estudo à busca em desvelar possibilidades para minimizar este fenômeno. Rios (2006) realiza uma pesquisa em estudantes universitários encontrando índices

elevados de doenças psicossociais em 40% dos alunos. Torna-se interessante a busca de mais subsídios na literatura em relação ao tema.

Gruvinel e Boruchovitch (2004) estudaram a depressão em jovens e consideram que para melhorar o desempenho dos estudantes é preciso criar situações que levem o aluno a uma postura reflexiva, de autocrítica e de auto-controle em relação aos próprios processos cognitivos e afetivos. Consideramos também que o autocontrole é o caminho para diminuir o problema e as dificuldades geradas pela doença. Para desenvolver esse autocontrole, torna-se interessante encontrar fatores que possam desenvolvê-lo. Segundo Campos (2008) a motivação para que algo aconteça, é uma força interna que surge nas pessoas como decorrência de incentivos externos à ela. Neste sentido é preciso descobrir que fatores podem incentivar as pessoas e quais são viáveis no uso junto às instituições de ensino superior de modo a minimizar a evasão. Nas linhas seguintes, abordam-se os conceitos de Terapias alternativas e o *johrei*.

3. Terapias alternativas e o *johrei*

Nem sempre a medicina tradicional é bem aceita e resolve todos os problemas de saúde e da vida de seus pacientes. Muitas vezes ela pode trazer efeitos colaterais e este é o caso das cirurgias e medicamentos que podem resolver um problema e trazer outros. Em virtude das possibilidades mencionadas e de que nem todas as pessoas se acostumam ou fornecem respostas boas para as terapias convencionais, há os tratamentos alternativos que incluem entre outras a fisioterapia, a homeopatia, a medicina energética e, o *Johrei*.

Santos et al. (2013) considera que a fisioterapia, desde os tempos mais antigos é considerada como uma alternativa para o tratamento e profilaxia de muitas doenças. Benor (2002) considera que a medicina energética é uma boa alternativa em relação aos outros tratamentos. Esta surgiu da crença na existência de energias ligadas à vida. Entre as terapias energéticas, uma delas é a da imposição de mãos. Como considera Silva (2015) essa modalidade terapêutica não é aferível ou mensurável por meio dos dispositivos existentes. Já Gronowicz et al. (2016) consideram que essa terapia é parte da medicina integrativa que envolve: corpo, mente e alma e que visam bem-estar humano.

As terapias alternativas evitam o emprego da medicação alopática e ela busca o surgimento da motivação nos pacientes. Como já mencionamos anteriormente Campos (2008) considera que está é uma força interna às pessoas. Fazer surgir a motivação para as pessoas desejarem ser curadas e encontrarem o caminho para que isso ocorra é objeto dos incentivos

para que surja essa motivação. Um exemplo no trabalho com motivação vem com Izagiga, Peña Cortez e Mantilla Tolosa (2017) que fazem o emprego de robôs animatrônicos na reabilitação física de crianças obtendo bons resultados em relação à terapia tradicional à base de remédios. Para Herman (2013) há outros benefícios no uso de terapias alternativas e um deles é a diminuição dos custos medico hospitalares e com medicamentos.

Entre as terapias alternativas, uma chama a atenção pela sua facilidade de aplicação e cujo princípio é o da interação entre pessoas. Esta é a terapia do *Johrei*. Para Guedes Terror (2009) essa terapia surgiu na Igreja Messiânica onde é praticada com regularidade. Ela foi desenvolvida por Mokiti Okada no Japão e pode trazer a sensação de bem-estar para as pessoas. Nela há um ministrante que é a pessoa que impõe as mãos e, em contrapartida há o paciente que recebe a imposição de mãos. Para a IMMB (2004), o legado de Okada foi ensinar à humanidade o emprego do *Johrei* e que, qualquer pessoa é capaz de utilizá-lo mentalizando a transmissão de saúde, paz e prosperidade. Tudo leva a crer que essa terapia alternativa é uma alternativa interessante e de baixo custo. Quando se aplica esse tratamento, os sofrimentos, dificuldades e dores são considerados como sendo parte da purificação e o paciente pode assumir uma postura de gratidão.

4. Metodologia

A pesquisa, em conjunto com a extensão e o ensino fazem parte do ambiente universitário como considera Severino (2016). Toda pesquisa visa um novo conhecimento. Ela pode incluir as atividades necessárias e voltadas para se alcançar os novos saberes. Para Mattar (2017) as pesquisas podem se valer dos recursos dos tempos atuais que envolvem as redes, computadores e a *Web*. As pesquisas podem ser qualitativas quando a interpretação dos resultados é importante já as quantitativas envolvem números, porcentagens e cálculos. Para Yin (2015) tanto uma quanto a outra podem se completar de modo colaborativo favorecendo o bom entendimento dos estudos.

Este estudo é parte integrante de uma linha de pesquisa onde se busca o bem-estar do paciente através do emprego de terapias alternativas. Uma dessas terapias que mais chamou a atenção foi a do *Johrei* pela facilidade de aplicação, pelo conceito simples da interação entre pessoas e pela não necessidade de equipamentos ou locais diferenciados.

Considera-se, no levantamento de dados, o uso dos procedimentos experimentais e coleta de declarações dos estudantes. Os dados numéricos são trabalhados por meio de análise estatística ao passo que os enunciados são trabalhados por meio da análise de discurso linha

francesa. Segundo Pêcheux (2014) para o entendimento de um enunciado torna-se interessante a busca por elementos externos que ajudem a encontrar o entendimento e o sentido existentes no discurso. Os participantes do experimento foram selecionados entre os membros da Igreja Messiânica e já conheciam o *Johrei*. Os envolvidos eram pessoas da faixa etária entre 18 a 31 anos de idade. Eles eram portadores de algum grau de depressão e concordaram com o termo de consentimento de pesquisa. No grupo de 14 participantes, 7 pertenciam ao grupo controle. A seleção dos participantes foi realizada de modo voluntário entre membros da Igreja Messiânica. Optou-se em juntar neste grupo os que possuíam a moléstia por um período suficiente para que o medicamento antidepressivo utilizado tivesse efeito significativo na saúde dos envolvidos. Para a análise de dados fez-se uso de estatística descritiva. Evitou-se o emprego de critérios estatísticos rígidos uma vez que se trabalhou com baixa amostragem. Afim de realizar a análise qualitativa, coletaram-se declarações de participantes que estudavam em algum curso superior. Dos 7 participantes selecionaram-se algumas amostras de declaração que foram analisadas por meio da análise do discurso escola francesa.

5. Resultados e discussão

O estudo fez o emprego de metodologias quantitativas apoiadas em qualitativas. Como considera Yin (2015), já mencionado anteriormente, um tipo de estudo não tira a validade do outro, uma vez que eles podem se complementar. A Tab. 1 mostra, resultados e verifica-se uma diminuição no uso de antidepressivos.

Tabela 1 - *Johrei* x Bem-estar

Johrei	Bem-estar		Totais
	Sim	Não	
Sim	7	0	7
Não	0	7	7
Totais	7	7	14

Fonte: dados da pesquisa.

Verifica-se pela tabela que os pacientes que receberam o *Johrei* na unanimidade afirmaram que ocorreu o aumento a sensação de bem-estar. No estudo, não se levou em conta

as questões de gênero e idade. Os participantes eram da religião messiânica e que já conheciam a técnica do *Johrei*. Torna-se interessante para estudos futuros verificar se pacientes de outras crenças religiosas apresentariam resultados semelhantes e se há alguma relação com a crenças das pessoas e seu bem-estar.

Dos 7 participantes que eram estudantes de cursos superiores e declararam ter depressão perguntou-se se a depressão poderia fazer com que desistissem do curso. A resposta foi unanimemente positiva indicando que a depressão é um fator muito forte para a desistência em relação aos estudos.

Outra pergunta foi se tendo passado pela terapia alternativa do *Johrei* ainda desistiriam de estudar na faculdade: a resposta foi negativa para todos que afirmaram que continuariam estudando e isso se constitui em um alento principalmente para esses tempos líquidos considerados por Bauman (2007). Para este autor, os tempos atuais são aqueles nos quais tudo passa com muita rapidez ou fluidez e nada é feito para durar. Desta forma os produtos são descartáveis, as amizades são líquidas e até mesmo o amor para o autor é líquido e se esvai motivado pelos interesses econômicos e comerciais. Tudo leva a crer que de alguma forma os participantes conseguiram superar parte desses efeitos da fluidez líquida. Em relação à questão do *Johrei* e a continuidade nos estudos apresentam-se as seguintes amostras:

Amostra 1 *“Eu frequentava a Igreja Messiânica e já sabia o que é o Johrei. Consegui eliminar meu uso do medicamento, eu me sentia com um bem-estar. Continuei nos estudos”*.

Análise:

Rios (2006) considera em seu estudo que 40% dos universitários apresentavam algum grau de depressão. Os valores são bastante elevados e mostram que as moléstias psicossociais são uma realidade entre esses jovens. Observa-se que há a menção em relação à questão dos medicamentos que são relativamente caros em nosso país. O fato mencionado é coerente com o que afirma Heman (2013) que considera que um dos benefícios das terapias alternativas é a redução dos custos com medicação.

Em termos de bem-estar, acredita-se que exista uma relação entre o bem-estar e a necessidade do medicamento. Quando uma pessoa se sente bem, instintivamente ela deixa de lado o medicamento, dessa forma, acredita-se existir a coerência na declaração do participante 1 em relação à matéria. Como consideram Gruvinel e Boruchovitch (2004), a medida que há

a postura crítica, reflexiva, consegue-se organizar o pensamento, minimiza-se a depressão e, por conseguinte, as molestias psicossociais. Por outro lado, como se trabalhou com baixa amostragem, torna-se necessário a realização de pesquisas futuras que possam trazer outros subsídios em relação à questão do emprego do *Johrei*. Tais pesquisas poderiam trazer mais subsídios em relação às terapias alternativas e seus efeitos sobre os pacientes: fica uma dúvida, no sentido de que os participantes eram frequentadores da Igreja e caso não fossem, como poderiam ser os resultados? Fica, então, outra sugestão para os estudos futuros.

Outra declaração foi:

Amostra 2 “Eu já gostava da Igreja mas não tinha passado pelo Johrei. Depois que passei pela terapia reduzi os medicamentos. Voltei a estudar. Acho que é a confiança que o ministrador passa quando impõe as mãos que fez a diferença”.

Análise:

Ausubel, Novak e Hanesian (1980) ao apresentar a teoria da aprendizagem significativa, consideram que se uma pessoa gosta de alguma coisa já está automaticamente motivada. Neste sentido, a participante afirma que gostava da Igreja e, portanto, é muito provável que aceitasse bem a prática do *Johrei* realizada nela. Por outro lado, Campos (2008) considera que a motivação surge internamente às pessoas. Em outras palavras, para essa autora, não existe motivação externa às pessoas. Dessa forma, pode-se considerar que ninguém motiva ninguém e o que as pessoas podem fazer é a utilização de incentivos que podem resultar no surgimento de motivação. Por meio da motivação as pessoas podem recuperar seu auto controle como consideram Gruvinel e Boruchovitch (2013) e por conseguinte, podem adquirir confiança e lograr êxito nos estudos. É muito provável que uma pessoa ao retornar aos estudos consiga diminuir a quantidade de lacunas do saber consideradas por Lakatos e Marconi (2011). Para que isso ocorra, a pessoa tem que estar motivada para os estudos.

Acredita-se que a interação entre pessoas seja uma chave para o incentivo humano. Como considera Campos (2008) como já se mencionou anteriormente, os incentivos são externos às pessoas e podem desenvolver forças internas que são as motivações para que elas realizem o que é necessário: os autores acreditam que a interação humana e, por conseguinte, seu incentivo pode ocorrer de várias formas, por exemplo, em uma academia de um esporte como é o caso dos esportes: judô, ou karatê nos quais pode acontecer o contato físico entre as

pessoas e isso é uma interação. A interação por meio da imposição das mãos pode ter algum sentido nesta motivação. Torna-se interessante que se realizem outros estudos futuros em relação à questão das imposição das mãos do *Johrei* como um fator de incentivo ao bem-estar humano.

Amostra 3 “O *Johrei* me trouxe confiança. Trouxe uma sensação de estar de bem com a vida. Voltei a conversar com meus amigos. Reorganizei minha vida e melhorei nos estudos. Não usei mais remédios.

Análise:

Se de um lado, atualmente vivemos em tempos líquidos como considera Bauman (2007) e isso faz com que as pessoas sejam mais individualistas e não ajudem uma as outras, existe também a possibilidade de fazer um bom uso dos recursos do nosso tempo. Este é o caso do emprego das redes sociais, da *Internet* e *Web* para convidar as pessoas, conversar com e trazê-las para participar dos eventos. Pessoas são seres sociais. Neste sentido as igrejas, os clubes e mesmo as escolas podem ser locais de reunião de pessoas e de busca de valores comuns. De modo semelhante, mesmo as redes sociais podem ser formas de se juntar pessoas e por meio do diálogo até mesmo pode ser que existam formas de superar muitas dificuldades psicossociais. Há desafios a serem trabalhados nestes tempos nos quais vivemos e pode ser que o *Johrei* tenha alguma influência positiva como se verificou no presente estudo.

6. Considerações finais

O presente artigo contribui com a sociedade mostrando que existem possibilidades em lidar com doenças psicossociais. Apresentam-se terapias alternativas que visam o bem-estar das pessoas. Este foi o caso do emprego do *Johrei* que envolve a interação por meio da imposição das mãos do ministrante. De alguma forma, esta terapia atuou na vida dos ministrados resultando em bem-estar, diminuição no consumo de medicamentos e diminuição em relação à evasão escolar.

No presente artigo apresentou-se uma pesquisa-ação associada à uma terapia alternativa, o *Johrei* o qual levou ao aumento do bem-estar relatado pelos participantes da pesquisa e isso favoreceu a organização das mentes e das vidas permitindo que os participantes retornassem aos estudos.

No estudo os estudantes afirmaram que teriam desistido caso não tivessem participado da terapia alternativa que melhorou o bem-estar. Desse modo, tudo leva a crer, que de alguma forma, o *Johrei* ajudou na melhoria da cognição e no incentivo a diminuição da evasão.

Ao longo do trabalho fez-se também outras sugestões para possíveis trabalhos futuros e uma delas foi com relação a amostragem: sugere-se que em trabalhos futuros se empreguem amostras com maior quantidade de pessoas e possivelmente estudos com algumas doenças psicossomáticas específicas, como é o caso da síndrome do pânico, estresse, ansiedade ou outra doença relacionada.

Referências

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução de Eva Nick et al. 2ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. São Paulo: Cortez, 2007.

BECK, Aaron; ALFORD, Brad. **Depressão causas e tratamento**. 2ed. Porto Alegre. RS: Artmed, 2011.

BENOR, Daniel J. **Energy medicine for the internist**. Medical Clinics of North America, v. 86, n. 1, p. 105 - 125, Janeiro 2002.

IZAGIGA, José D. B.; CORTEZ, Cesar A. P.; TOLOSA, Sonia C. M. Implementation of animatronic robots for motivating therapies of physical rehabilitation in children. **Revista Espacios** (Caracas). v. 38, n. 57, p. 5, Año 2017. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a17v38n57/17385705.html>. Acesso em: 19 abril 2018.

BRIDI, Larissa G. R. **Engagement, stress, depressão e ansiedade em alunos de uma escola pública na Bahia - Brasil**. Dissertação (Mestrado) apresentada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Professora Doutora Cristina Queirós (FPCEUP), 2016.

Censo EAD.BR. **Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2015**. ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Curitiba: InterSaberes, 2016.

FEITOSA, Jamille M. **Análise de evasão no ensino superior**: uma proposta de diagnóstico para o campus de Laranjeiras. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Sergipe, 2016.

GRONOWICZ, Gloria et al. Human biofield therapy does not affect tumor size but modulates immune responses in a mouse model for breast cancer. **Journal of Integrative Medicine**, v. 14, n. 5, p. 389–399, setembro 2016.

GRUVINEL, Miriam; BORUCHOVICH, Evelin. Sintomas depressivos, estratégias de aprendizagem e rendimento escolar de alunos do ensino fundamental. **Psicologia em Estudo**,

Maringá, v. 9, n. 3, p. 369-378, set./dez. 2004. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/0D/pe/v9n3/v9n3a04.pdf>. Acesso em: 19 abril 2018.

HERMAN, Patricia M. **Evaluating the Economics of Complementary and Integrative Medicine**. Glob. Adv Health Med, Seattle, Washington, v.2, n.2, p.56-63, 2013.

IMMB. Igreja Messiânica Mundial do Brasil. **Curso de formação de membros**. São Paulo: Fundação Mokiti Okada, 2004.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011.

MATTAR Neto, João A. **Metodologia científica na era digital**. São Paulo: Saraiva, 2017.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura e acontecimento**. 5.ed. Belo Horizonte: Pontes, 2014.

PRENSKY, Marc. Digital natives and digital immigrants. **On the Horizon**. MCB University Press, v. 9, n. 5, October 2001. Disponível em:
<<https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>>. Acesso em: 19 abril 2018.

RIOS, Olga F. L. **Níveis de stress e depressão em estudantes universitários**. Dissertação (Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, 2006.

SANTOS, Grazielle A. L. et al. A evasão no ensino superior privado: um estudo de caso em uma instituição de ensino brasileira. **Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza**, v. 17, n. 1, p. 180-194, jan./abr. 2011.

SANTOS, Ana M. A. et al. Popular phytotherapy: past and present. **Espacios**. v. 34, n. 11, p.2, 2013. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a13v34n11/13341102.html>. Acesso em: 19 abril 2018.

SCHMITT, Rafael E. **A evasão na educação superior: uma compreensão ecológica do fenômeno como estratégia para a gestão da permanência estudantil**. In: *XANPED SUL, Florianópolis, outubro de 2014*. Disponível em: http://xanpedsul.faed.udesc.br/arq_pdf/690-0.pdf. Acesso em: 19 abril 2018.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 24ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Maria J. R. R .A. **Medicinas complementares e alternativas: discursos e percursos no contexto dos profissionais de saúde**. Dissertação (Mestrado) apresentada ao Instituto Superior de Serviço Social do Porto. Cidade de Senhora da Hora, Portugal. 2015. Disponível em:
<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10908/1/Maria%20Jos%C3%A9%20Ribeiro%20Resende%20Afonso%20Silva.pdf>. Acesso em: 19 abril 2018.

YIN, Robert K. **O estudo de caso**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.